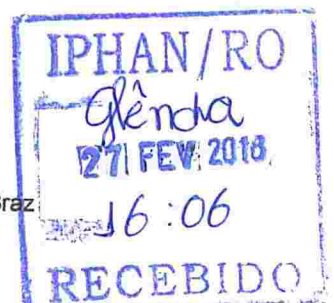


Belém, 19 de fevereiro de 2016

Ao cumprimentar, encaminho em anexo o Dossiê da língua Oro Win, tendo como pesquisador responsável pelo levantamento Dr. Joshua Birchall. Abaixo, segue a lista de arquivos em anexados:

- Formulário preenchido conforme Manual INDL;
- Documento de Pedido de Reconhecimento, concordando com a inclusão da Língua Oro Win no Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL);
- Autorização de uso da Voz, Imagem e Informação, para fins do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL), dos seguintes indígenas: Olívia Cabixi, Maria Pin Wa, Hoto Sym An e Conceição Parira;
- Termo de Anuência à Pesquisa, concordando com a pesquisa realizada por Joshua Birchall, para inclusão da língua no Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL);
- Mapa da Regional do Território Tradicional do Oro Win;
- Acompanha uma cópia de DVD, contendo:
  - Arquivos citados a cima em formato digital;
  - Fotos da aldeia;
  - Referências em pdf;
  - Arquivos em vídeos contendo Amostra da Língua citada;
  - Arquivos de áudio, Lista Swadesh com 100 palavras na língua;
  - Mapa;
  - Fotos contendo a ortografia.

  
**Ana Vilacy Galúcio**  
Coordenadora do Projeto  
Museu Paraense Emílio Goeldi





INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Grupos 13 de fevereiro de 1976

1. O presente documento tem por finalidade informar a todos os membros do Grupo 13, a respeito da reunião realizada em 12 de fevereiro de 1976, no auditório do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento, sob a presidência do Sr. Dr. [nome não legível].

2. A reunião foi realizada às 14h30min, com a presença de 15 membros do Grupo 13, além do Sr. Dr. [nome não legível], Sr. Dr. [nome não legível] e Sr. Dr. [nome não legível].

EM BRANCO

EM BRANCO

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

RECORRIDO  
EM 12/02/76  
IPHAN/RS



# **Levantamento da Língua Oro Win**

## Inventário Nacional da Diversidade Linguística



Joshua Birchall  
2017

BOEHLER  
- 1902



Le présent document est la propriété de la  
Société Industrielle de la Région de la Vallée

**EM BRANCO**

Industria Regional  
S.A.

# PARTE I – Formulário

## 1. Introdução ao Formulário do INDL

A produção de conhecimento sobre as línguas tem seu escopo definido a partir de algumas temáticas centrais para a metodologia do INDL. Essas temáticas estão sistematizadas em um formulário específico, um dos produtos dos inventários, apresentado nesta seção.

O formulário fornece um roteiro básico dos temas de pesquisa, mas não totaliza os processos de inventários ou produtos dos inventários. Como um roteiro, o formulário também não esgota as questões possíveis de investigação para cada tema sugerido. Na verdade, os pesquisadores são encorajados a ir além, cobrindo as questões propostas de cada tema e inovando com outras questões e temas pertinentes à situação sociolinguística específica em que estejam trabalhando. Essas informações adicionais podem ser fornecidas no próprio formulário, em campos específicos de observações e detalhamentos, bem como no relatório de pesquisa que é um dos produtos do INDL.

A função do formulário é sintetizar e organizar o trabalho de pesquisa e baseia-se em questões padronizadas, visando à construção de um banco de conhecimentos sobre a diversidade linguística no Brasil.

O formulário está organizado em 6 módulos, com um conjunto de temas para cada um deles, conforme ilustrado a seguir:

### a) *Identificação da Pesquisa*

1. Dados do proponente;
2. Identificação da pesquisa;
3. Escopo do inventário;
4. Documentação de anuência;
5. Avaliação sobre as informações fornecidas;
6. Identificação da área de abrangência da pesquisa.

### b) *Caracterização Territorial*

1. Identificação das localidades onde a língua é falada;
2. Caracterização do território da língua.

**c) *Identificação e Caracterização da Comunidade Linguística***

1. Identificação da comunidade linguística;
2. População da comunidade linguística;
3. Caracterização da comunidade linguística.

**d) *Identificação e Caracterização da Língua de Referência***

1. Denominações;
2. Modalidade da língua;
3. Historicidade;
4. Classificações da língua;
5. Língua e variedades;
6. Situação político-jurídica;
7. Recursos documentais;
8. Pessoas de referência;
9. Instituições.

**e) *Diagnóstico Sociolinguístico***

1. Falantes;
2. Aquisição;
3. Transmissão da língua de referência;
4. Escrita e leitura;
5. Situações de usos;
6. Atitudes linguísticas na comunidade;
7. Síntese.

**f) *Avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção***

1. Ações de revitalização e promoção

2. Vitalidade linguística


O primeiro módulo, “Identificação da pesquisa”, é de apresentação e inclui dados sobre proponente e metadados. Deve ser respondido uma única vez por pesquisa, mesmo que seja um inventário regional. Já os demais módulos deverão ser respondidos para cada língua a ser reconhecida. Ou seja, se uma pesquisa tem como objetivo a produção de conhecimento sobre uma única língua, ela deverá responder uma única vez a cada um dos módulos. Mas se a pesquisa tem como objetivo a produção de conhecimento sobre cinco línguas, ela irá responder ao módulo *pesquisa* uma única vez, e aos demais módulos separadamente para cada uma das cinco línguas.

Os módulos de 2 a 6 reúnem um conjunto de temas destinados à produção de conhecimentos e cada tema contém uma gama de itens e questões. Todos os temas deverão ser objeto de pesquisa e mobilização social dos inventários. No entanto, nem todos os itens de um tema são minimamente necessários para os **inventários básicos**. Outros itens são objetos específicos do **acervo digital** (cf. volume I).

[Início de Destaque]

Para facilitar a visualização do escopo diferenciado entre inventários básicos e amplos, e entre as naturezas de cada item de acervo digital e de preenchimento automático, usamos um sistema de cores para cada tipo de item em particular, conforme ilustrado abaixo:

 Inventário básico (sem marcação de cor)

 Inventário amplo

- **Acervo Digital**

Com relação à natureza dos dados, aos procedimentos implícitos para a pesquisa sobre esses dados e ao tipo de resposta requerida, existem dois **tipos de informações** que são solicitados pelos itens do formulário. São eles:

- **Identificação:** informações objetivas, com respostas sumárias e de caráter horizontal, cuja produção de conhecimento pode ser realizada por observações empíricas em levantamentos de campo, amostragens e/ou estimativas decorrentes de observações e conhecimentos prévios.

- **Caracterização:** os itens de caracterização tendem a ser um desdobramento dos itens sumários de identificação. São informações com base em análises e sínteses de dados de diferentes naturezas, com respostas de caráter descritivo e ensaístico, cuja produção de conhecimento requer uma combinação de dados empíricos e objetivos com pesquisas em fontes secundárias, holísticas e qualitativas.

[Fim de Destaque]

## Módulo de Identificação da Pesquisa

Nota: este é o espaço para identificação do proponente, do projeto e de parte dos metadados, ou seja, informações sobre o conteúdo disponibilizado no que diz respeito à sua natureza, fontes, abrangência e metodologia de levantamento. Este módulo não corresponde propriamente a um tema de pesquisa, mas nele estão contidas questões preliminares sobre o modo como a pesquisa foi organizada, além de um conjunto de informações preliminares para informar aos leitores sobre sua natureza.

### 1. Dados do proponente

Nos campos a seguir, preencha com os dados do responsável pelo inventário: nome da instituição e seu endereço, nome do(s) responsável/veis pela pesquisa, formas de contato (da instituição e do responsável, se possível), o tipo de instituição e as credenciais da equipe, ou seja, um conjunto de informações básicas sobre a experiência dos membros da equipe, sua experiência com a(s) língua(s) inventariada(s) com a(s) comunidade(s) linguística(s) em questão e outras pesquisas correlatas.

Nome da Instituição	Museu Paraense Emílio Goeldi
Nome do responsável pela instituição	Nilson Gabas Jr.
Endereço da Instituição	Av. Perimetral, 1901. Belém, PA
Nome do responsável pela pesquisa	Joshua Thomas Rigo Birchall
Contatos (e-mail e telefone) do responsável pela pesquisa	jtbirchall@gmail.com / (91) 3217 6015
Tipo de Instituição (Utilize a tabela de códigos a seguir para indicar o tipo de instituição)	[4]

Tabela de códigos - Tipos de Instituição	
[1] Associação/Representação de falantes	[6] Instituição Pública Municipal
[2] Terceiro Setor	[7] Ponto de cultura ou similar
[3] Instituição Privada	[8] Instituição Religiosa
[4] Instituição Pública Federal	[9] Fundação
[5] Instituição Pública Estadual/Distrital	[10] Outra ( <i>especificar</i> )

#### Credenciais da equipe

Sou doutor em linguística pela Universidade Radboud de Nimega, Países Baixos. Trabalho com o povo Oro Win desde 2009 com documentação linguística, etnohistória, descrição linguística e a produção de material pedagógico. O projeto também incluiu dois assistentes Oro Win: Carlos André Oro Win, o atual representante da aldeia São Luiz, e Olivia Cabixi, professora da aldeia Pedreira.

### 2. Identificação da pesquisa

## 2.1 Nome de identificação da pesquisa

Identifique no campo abaixo a pesquisa. Sugere-se nomear o projeto a partir da identificação da língua, da comunidade linguística ou de uma região multilíngue. Por exemplo, "Inventário da língua juruna", "Inventário da região do lavrado de Roraima", etc.

Inventário da língua Oro Win
------------------------------

## 2.2 Objetivo da pesquisa

Nos campos abaixo, indique o objetivo da produção de conhecimento apresentada através deste formulário, assim como a(s) língua(s) correspondente(s) cuja inclusão no INDL é solicitada.

<input checked="" type="checkbox"/> Produção de conhecimento para inclusão no INDL	De qual/quais língua(s)? Oro Win
<input type="checkbox"/> Produção de conhecimento de língua já incluída no INDL	De qual/quais língua(s)?
<input type="checkbox"/> Outro. Explique:	Qual? Sobre qual/quais língua(s)?

## 2.3 Identificação e síntese da(s) língua(s)

Faça um breve texto descritivo, contendo uma síntese de informações e dados levantados durante a pesquisa sobre as línguas inventariadas, como, por exemplo, nome da língua, região de origem, localidades onde a língua é falada, número estimado de falantes, etc. Crie um novo campo para cada língua inventariada.

Nome da língua: Oro Win
Síntese: A língua Oro Win, membro da família linguística Txapakura, é falada por membros da comunidade Oro Win que moram no Rio Pacaás Novos no município de Guajará-Mirim, Rondônia. A língua se encontra num estado de extremo risco devido à falta da transmissão da língua como língua de comunicação na comunidade. Em 2014, quando o levantamento foi realizado, a língua contava com 07 falantes nativos, 12 semi-falantes e 19 pessoas com uma competência passiva, dentro de uma comunidade linguística de 135 pessoas, contando pessoas etnicamente Oro Win e pessoas não-Oro Win que moram dentro das comunidades Oro Win. Em 2015, um dos falantes principais faleceu, reduzindo o número de falantes nativos para 06 indivíduos.

## 3. Escopo do inventário

Marque com um X a opção quanto ao Escopo do Inventário. O inventário básico contém o mínimo necessário para a inclusão no INDL. O inventário amplo contempla produções de conhecimento mais abrangentes sobre uma ou mais línguas. Ambas as possibilidades de inventários possuem a mesma natureza de produtos (formulário, relatório e acervo digital).

<input type="checkbox"/> Inventário básico <input checked="" type="checkbox"/> Inventário amplo
--

## 4. Documentação de Anuência

### 4.1 Anuência à pesquisa

Anexe documentação comprobatória de anuência da comunidade linguística para a realização da pesquisa. Se o proponente for uma organização com representantes da própria comunidade, esse é o espaço para que isso seja

informado. Se o proponente for organização de fora da comunidade, faz-se necessária a anexação de documentação impressa ou audiovisual conforme normatização pertinente. Conferir Volume I para obter informações sobre anuências. O Suporte Metodológico traz exemplos de documentação de anuência.

Cf. *INDL-ORW-anuencia.pdf*

#### 4.2 Pedido de reconhecimento

Anexe documentação (escrita ou audiovisual) em que a comunidade manifeste petição ou concordância para a inclusão da língua no INDL.

Cf. *INDL-ORW-pedido-de-reconhecimento*

### 5. Avaliação sobre as informações fornecidas

Neste item, espera-se que os proponentes realizem uma autoavaliação das informações que inscreverem no formulário quanto à abrangência e à natureza dos dados, além de fornecer informações sobre fontes e escopo das pesquisas. Demais informações e aprofundamentos sobre metodologia e execução das pesquisas devem ser fornecidas no relatório de pesquisa – sugere-se que as equipes indiquem nos campos de observação do formulário em qual seção do seu relatório estão disponíveis tais dados. Conferir mais informações sobre fontes, abrangência e técnicas de produção de dados no Volume I do Guia.

#### 5.1 Fontes dos dados

As perguntas deste item dizem respeito às fontes de dados utilizadas pela pesquisa, isto é, se houve trabalho em campo para geração de dados originais e/ou atualização de dados secundários.

a) Houve pesquisa de campo para a produção de dados originais?

Marque com um X a opção adequada.

Sim  
 Não

b) Quais dados do formulário foram produzidos e/ou atualizados em campo?

Liste os itens do formulário para os quais houve produção de dados originais em campo, ex.: Módulo de Língua - 5.2 Variedades Internas; Módulo Diagnóstico Sociolinguístico – 1. Falantes; 2. Aquisição; 3. Transmissão da língua de referência.

Módulo Diagnóstico Sociolinguístico e Modulo Avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção

c) Com relação aos dados secundários, explique sumariamente:

Preencha com as informações requeridas.

Quais tipos de dados foram atualizados em campo?	Todos sobre os falantes e a situação da língua na comunidade.
Para quais tipos de dados houve pouca ou nenhuma atualização?	Questões de territorialidade e a caracterização da língua.

#### 5.2 Fonte das informações do formulário

Os itens a seguir visam a identificar o modo como o levantamento da população da comunidade e do número de falantes foi realizado e os tipos de falantes foram definidos em cada pesquisa.

a) Como a população da comunidade foi aferida?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção "outros", pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

<input checked="" type="checkbox"/> levantamento populacional total <input type="checkbox"/> estimativa por amostragens <input type="checkbox"/> estimativa por dados secundários <input type="checkbox"/> outros
Observações: Alguns Oro Win moram em cidades distantes e não foram consultados para questões de proficiência e uso da língua.

b) Como o número de falantes foi obtido?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção "outros", pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento ou estimativa no quadro de observações.

<input checked="" type="checkbox"/> levantamento populacional total <input type="checkbox"/> estimativa por amostragens <input type="checkbox"/> estimativa por dados secundários <input type="checkbox"/> outros
Observações: Todos os Oro Win que moram nas aldeias e na cidade de Guajará-Mirim foram incluídos.

c) Como foram aferidos os tipos de falantes?

Marque com um X. Pode ser assinalada mais de uma alternativa. No caso da seleção da opção "outros", pede-se que seja explicado brevemente o tipo de levantamento realizado para aferir tipos de falantes no quadro de observações.

<input checked="" type="checkbox"/> testes de proficiência <input type="checkbox"/> autodeclaração <input type="checkbox"/> pesquisador falante <input checked="" type="checkbox"/> conhecimento geral de pessoa chave <input type="checkbox"/> outros
Observações: Para testar se um membro da comunidade entende a língua nos casos onde conseguimos testar pessoalmente, usamos uma sentença básica na língua como "amanhã vou para a outra aldeia para conversar com meu primo" e pedimos o participantes traduzir essa frase para português. Para testar o nível de produção, pedimos que o participante responda à sentença anterior como uma frase como "Ah sim, vou contigo. Vou plantar milho na roça lá". Nos casos onde não conseguimos realizar testes de proficiência, dependemos no conhecimento de pessoas chaves.

### 5.3 Aprofundamento das informações

Listar as principais áreas do formulário que necessitam de aprofundamento de informações, referenciando o item do formulário correspondente. Neste espaço, os proponentes são convidados a fazer uma autocritica e informar quais campos do formulário necessitam de pesquisas mais detalhadas e aprofundadas.

Item	Especificar necessidade de aprofundamento

4.4	Não foi testado sistematicamente proficiência na leitura e na escrita de português para sec. 4.4 do módulo diagnóstico sociolinguístico.
-----	--

## 6. Identificação da área de abrangência da pesquisa

Neste item, é identificada a área de abrangência da pesquisa, contemplando sua denominação, sua delimitação geográfica e sua abrangência em relação aos países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) que a compõem. Conferir seções 4 e 5 do Volume I para questões sobre territorialidade e delimitação geodemográfica da pesquisa.

### 6.1. Nome para identificação da área de abrangência da pesquisa

Exemplos: "Território da Língua Guarani Mbya"; "Comunidade Pomerana do Espírito Santo", etc.

Território da Língua Oro Win

### 6.2 A área de abrangência da pesquisa foi escolhida com base:

Assinale a alternativa adequada.

- num recorte limitado das localidades de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
- na totalidade das localidades de ocorrência de uma única língua (inventário por língua)
- numa região com várias línguas (inventário regional)

### 6.3 Delimitação da abrangência da pesquisa

Identifique nomeando os países, estados, municípios e Terras Indígenas (quando for o caso) abrangidos pela pesquisa em questão.

	Quantos?	Quais?
Países	1	Brasil
Estados	1	Rondônia
Municípios	1	Guajará-Mirim
Terras Indígenas	1	TI Uru-eu-wau-wau
Territórios Quilombolas	0	-

### 6.4 Identificação das localidades de pesquisa

No quadro a seguir, utilize linhas diferentes para cada localidade dentro da área de abrangência da pesquisa. Informe o nome da localidade em português, se houve visita *in loco* pela pesquisa (ou seja, se houve trabalho de campo naquela localidade), as coordenadas geográficas correspondentes para cada localidade, a localização geográfica e as línguas faladas na localidade junto com o número **estimado** de falantes por língua [inventários amplos]. Utilize quantas linhas forem necessárias para acrescentar mais línguas.

Nome da localidade	Visita <i>in loco</i> pela pesquisa?	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Tipo do uso do solo	Estatuto jurídico da localidade	Línguas identificadas na localidade	Número de falantes por língua identificados pela
--------------------	--------------------------------------	-------------------------	------------------------	---------------------	---------------------------------	-------------------------------------	--

							pesquisa
TI-uru-eu-wau-wau	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	-11,1 (Lat. (X))  -64 (Long. (Y))	País: Brasil Estado: Rondônia Município: Guajará-Mirim	<input type="checkbox"/> Urbano  <input checked="" type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input checked="" type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial	Oro Win	7 falantes plenos (6 em 2017)
						Wari'	11 falantes plenos
						Uru-eu-wau-wau/Kawahiva	4 falantes plenos (3 em 2017)
						Português	

➤ Se houver interesse, preencha o formulário de cadastramento para as demais línguas que foram identificadas na área de abrangência de pesquisa, mas que não são objetos desse levantamento.

### 6.5 Área(s) focal(is) da pesquisa

Se o inventário delimitou uma ou mais áreas focais de pesquisa, identifique-as no quadro abaixo (preencha um quadro para cada área focal delimitada pelo inventário).

Denominação da área focal	O foco foi as três comunidades Oro Win na TI Uru-eu-wau-wau, mas também os Oro Win que moram em outros locais.
Localidades circunscritas à área focal	A bacia hidrográfica do alto Rio Pacáas Novos, acima do Igarapé São João.
Motivações Por quais razões o inventário delimitou essa área focal? Que tipos de questões de pesquisa ela serviu para responder?	Esse é o território tradicional dos Oro Win e é o local onde mora a maioria da sua população atualmente.

### 6.6 Mapa(s)

Anexe / faça o upload de mapas que representem a área de abrangência da pesquisa

Cf. [INDL-ORW-mapa.pdf](#)

# Módulo de Caracterização Territorial

Nota: este módulo do formulário do INDL abrange a identificação dos lugares onde é falada a língua de referência, bem como a delimitação e caracterização do território dessa língua. Além das informações do formulário, as principais localidades de ocorrência da língua também devem ser objeto de documentação audiovisual através da produção de fotos e vídeos. Lembre-se de que a partir desse módulo, os proponentes dos inventários regionais deverão preencher um formulário para cada língua de referência.

## 1. Identificação das localidades onde a língua é falada

Neste espaço, serão identificadas as localidades de ocorrência da língua de referência, dentro da área de abrangência da pesquisa, além daqueles onde a língua ocorre fora da área levantada pela pesquisa.

### 1.1 Localidades de ocorrência da língua fora da área de abrangência da pesquisa

Assinale a opção adequada. Caso confirme a existência de localidades onde haja falantes da língua de referência fora da área de abrangência da pesquisa e tais localidades sejam conhecidas, preencha o quadro em 1.1.1. Somente preencha o quadro 1.1.1 se estiver seguro das informações fornecidas.

Existem localidades onde há falantes da língua de referência, mas que estão fora da área de abrangência da pesquisa?

Não  
 Sim

#### 1.1.1 Identificação de localidades de ocorrência da língua conhecidos fora da área de abrangência da pesquisa.

Nome da localidade em Português	Coordenadas Geográficas	Localização geográfica	Tipo do uso do solo	Estatuto jurídico da localidade
	_____ (Lat. (X))  _____ (Long. (Y))	País:  Estado:  Município:	<input type="checkbox"/> Urbano  <input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Unidade de conservação ambiental <input type="checkbox"/> Terra Indígena <input type="checkbox"/> Território Quilombola <input type="checkbox"/> Localidade de litígio fundiário <input type="checkbox"/> Sem estatuto jurídico especial

### 1.2 Localidades de ocorrência da língua na área de abrangência da pesquisa

Preenchimento automático das localidades de ocorrência da língua de referência conforme listados no Item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa (para a versão impressa, copie e cole na tabela abaixo as localidades onde foi identificada a língua de referência). Para inventários amplos, solicita-se o preenchimento do nome de cada localidade na língua de referência (quando houver).

Marque com um X no espaço apropriado as localidades que fazem parte da área correspondente à **comunidade de referência** da língua. Se a pesquisa não fez uma distinção entre comunidade linguística e comunidade de referência, todas as localidades deverão ser marcadas com um X. Compreende-se a comunidade de referência como os grupos sociais com os quais o inventário teve maior interação, resultando em ações de mobilização social e produção de conhecimentos mais consistentes. Conferir Volume I, seção 4, do Volume, para obter maiores detalhes sobre essas noções.

Nome da localidade em Português	Aldeias São Luiz, Cristo Reis e Pedreira
Nome da localidade da língua de referência	Não há nomes autóctones para essas aldeias, mas sim para o rio onde

	estão localizadas: <i>papiriki</i> 'Rio Pacaás Novos'.
Faz parte da área ocupada pela comunidade de referência da língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Você considera que a língua está em risco nessa localidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

## 2. Caracterização do território da língua

### 2.1 Padrão de distribuição geográfica das localidades de ocorrência da língua

a) A população falante da língua se encontra

Marque a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência.

- |   |
|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Concentrada em uma área geográfica<br><input type="checkbox"/> Dispersa em áreas geográficas descontínuas |
|---|

b) Com relação ao padrão de residência em locais urbanos

Para cada linha, marque a opção adequada com relação à distribuição geográfica dos falantes da língua de referência em relação aos espaços rurais e urbanos.

- |  |
|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> A comunidade linguística é <b>majoritariamente rural</b> e há <b>poucos falantes</b> em áreas urbanas<br><input type="checkbox"/> A comunidade linguística é <b>majoritariamente rural</b> , mas há <b>muitos falantes</b> em áreas urbanas<br><input type="checkbox"/> A comunidade linguística é majoritariamente urbana |
| <input checked="" type="checkbox"/> Há um movimento crescente de migração dos falantes para áreas urbanas<br><input type="checkbox"/> Não há movimentos significativos de migração dos falantes para áreas urbanas   |
| Observações: No período que o rio está seco, muitas famílias se deslocam para aldeias mais próximas à cidade ou ficam na cidade própria.   |

### 2.2. Caracterização da área da comunidade de referência da língua

Para todas as localidades na área da comunidade de referência, preencha as informações do quadro abaixo. Utilize um quadro para cada localidade. Utilize o mesmo nome para a localidade que foi utilizado no quadro 6.4 do módulo de identificação da pesquisa.

Nome da Localidade	São Luiz
--------------------	----------

<p><b>Demografia</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)</p>	<p><input type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária  <input checked="" type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária  <input type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada (<math>\pm</math> 50% para cada)</p>
<p><b>Temporalidade</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade</p>	<p><input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos  <input checked="" type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos  <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos  <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos  <input type="checkbox"/> A comunidade reside há mais de 100 anos</p>
<p><b>Infraestrutura</b> Marque um "x" nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.</p>	<p><input type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade  <input type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde  <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos</p>
<p><b>Economia</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais  <input type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais</p>
<p>Observações: Acesso somente fluvial e aéreo</p>	

<p><b>Nome da Localidade</b></p>	<p>Pedreira</p>
<p><b>Demografia</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)</p>	<p><input type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária  <input checked="" type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária  <input type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada (<math>\pm</math> 50% para cada)</p>
<p><b>Temporalidade</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade</p>	<p><input checked="" type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos  <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos  <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos  <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos  <input type="checkbox"/> A comunidade reside há mais de 100 anos</p>

<b>Infraestrutura</b> Marque um "x" nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.	<input type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos
<b>Economia</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade	<input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais <input type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais
Observações: Acesso somente fluvial e aéreo	

<b>Nome da Localidade</b>	Cristo Reis
<b>Demografia</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a proporção do número de falantes vs. de não falantes (incluindo os que não se identificam com a língua de referência)	<input type="checkbox"/> População de falantes da língua é majoritária <input checked="" type="checkbox"/> População de falantes da língua é minoritária <input type="checkbox"/> População de falantes e não falantes é equilibrada ( $\pm$ 50% para cada)
<b>Temporalidade</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre o tempo em que a comunidade linguística da língua de referência vive nesta localidade	<input checked="" type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 50 anos e mais de 25 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 75 anos e mais de 50 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há menos de 100 anos e mais que 75 anos <input type="checkbox"/> A comunidade reside há mais de 100 anos
<b>Infraestrutura</b> Marque um "x" nas respostas ao lado (pode escolher mais de uma). Não responda se a localidade for urbana.	<input type="checkbox"/> Possui rede de eletricidade <input type="checkbox"/> Possui atendimento permanente de saúde <input type="checkbox"/> Fácil acesso por meios de transporte a centros urbanos
<b>Economia</b> Marque um "x" na resposta apropriada ao lado sobre a fonte de renda/recursos das pessoas que vivem nesta localidade	<input checked="" type="checkbox"/> A população depende basicamente de recursos e/ou empregos locais <input type="checkbox"/> A população depende largamente de fontes de renda oriundas de outros locais
Observações: Acesso somente fluvial e aéreo	

### 2.2.1 Síntese das características da área da comunidade de referência da língua

Sintetizar as características sociais, culturais, geográficas, ecológicas e econômicas da área ocupada pela comunidade de referência da língua para a pesquisa. Ressalte quaisquer fatores de ameaça que possam colocar em risco os grupos sociais que vivam na área pesquisada. Caracterize as localidades de forma apropriada, buscando ressaltar as semelhanças e diferenças entre elas. Se área de pesquisa for muito diversificada, caracterize essa diversidade.

Sociais

Três comunidades pequenas divididas por famílias. A comunidade de São Luiz é dividida em

dois locais com uma família em cada: o posto onde há a escola e a farmácia, e Laranjeiras, uns 15 minutos de caminhada rio acima.

#### Geográficas

A bacia hidrográfica do alto Rio Pacaás Novos, acima do Igarapé São João, no município de Guajará-Mirim, Rondônia.

#### Ecológicas

Área extensa com muitos recursos naturais mas somente acesso de transporte por meios fluviais (ou aéreos em casos de emergência). Região de várzea e terra firme com uma abundância de peixes e caça. As aldeias ficam na beira do Rio Pacaás Novos.

#### Econômicas

As maiores fontes de renda na comunidade são os programas sociais como aposentadoria rural e Bolsa Família. Uma outra fonte de renda vem de contratações dentro da comunidade como agente indígena de saúde, agente indígena de saneamento e professores indígenas contratados pela SEDUC. As maiores fontes de renda com base na produção agrícola e florestal são farinha de mandioca, castanha do Pará, peixe salgado e café.

#### Semelhanças e diferenças sociolinguísticas marcantes entre as localidades de ocorrência da língua

A única diferença entre as comunidades é que São Luiz é a única comunidade com mais que um falante, e por isso, a língua é usada diariamente em certos contextos. Nas demais comunidades, a língua é somente usada quando receber falantes de outras aldeias ou em contextos pedagógicos.

#### Síntese das situações de risco para a comunidade linguística e a língua

Há uma consciência dentro da comunidade que devem manter a língua, mas para algumas pessoas isso somente significa que os jovens consigam falar apenas algumas palavras e frases na língua. Até o momento, a língua não está sendo transmitida como a língua principal de nenhum jovem, mas sim como uma língua de estudo dentro das escolas indígenas.

### 2.3 Dados do acervo digital sobre as localidades

Utilize este item para anexar / fazer o upload de arquivos que caracterizem as localidades de ocorrência da língua: fotos, vídeos, mapas de cada localidade, croquis, etc. Para cada upload, é necessário o informe do nome da localidade, utilizando o mesmo padrão de apresentação das localidades no item 6.4 do Módulo de Identificação da Pesquisa.

Nome do local	Anexar/ Fazer Upload de dados do acervo digital sobre as localidades
Território da língua Oro Win	Cf. INDL-ORW-mapa.pdf

#### 2.4 Mapa(s) de distribuição geográfica da língua

Apresente um ou mais mapas (esboço, croqui, etc) que represente(m) a distribuição geográfica da língua.

Cf. INDL-ORW-mapa.pdf

## Módulo da Comunidade Linguística

### 1. Identificação da comunidade linguística

A comunidade linguística pode ser classificada como:

Marque com um X a classificação adequada para a comunidade linguística.

<input checked="" type="checkbox"/> Indígena	Oro Win, com muitos casamentos interétnicos
<input type="checkbox"/> De imigração	
<input type="checkbox"/> Afro-brasileira	
<input type="checkbox"/> Outra. Explique	
<input type="checkbox"/> Não-especificada	

### 2. População da comunidade linguística

#### 2.1 População identificada na pesquisa (comunidade de referência)

Informe, em números absolutos, a população de indivíduos da comunidade de referência identificada pela pesquisa.

135 pessoas em 2014, incluindo as 113 pessoas que se classificam por autodeclaração como Oro Win junto com as 22 pessoas não-Oro Win que moram entre as três aldeias Oro Win.

#### 2.2 Estimativa da população total

Informe, em números absolutos, a(s) estimativa(s) do total de indivíduos da comunidade linguística (da própria pesquisa e/ou outras pesquisas disponíveis).

135 pessoas em 2014, incluindo as 113 pessoas que se classificam por autodeclaração como Oro Win junto com as 22 pessoas não-Oro Win que moram entre as três aldeias Oro Win.

### 3. Caracterização da comunidade linguística

Para cada um dos subitens, produza um texto dissertativo que caracterize a comunidade linguística, com base nas questões propostas.

#### 3.1 Histórico

Sintetize o contexto histórico da comunidade linguística, ressaltando os seguintes aspectos: **deslocamento geográfico** dos falantes (seu território atual e passado); eventos históricos que levaram os falantes a terem **contato com outras línguas**, além de outros aspectos e situações considerados pertinentes para este campo.

Segundo os anciões Oro Win, eles sempre moravam nas cabeceiras do Rio Pacaás Novos e seus afluentes, especialmente o Igarapé Água Branca. Após o deslocamento dos povos Kawahiva (Uru-eu-wau-wau, Uru Pa In, Amondawa, etc..) do lado oriental de Rondônia e sua travessia da Serra dos Parecis, no início do século passado, os Oro Win tiveram vários confrontos com essa população indígena dentro do seu território.

Os Oro Win tiveram seu primeiro contato com a sociedade brasileira não-indígena quando seringueiros invadiram sua terra nos meados do século passado. Em 1962-1963, os seringueiros atacaram as comunidades e capturaram os membros sobreviventes para trabalhar nos seringais. No final dos anos 80, muitos Oro Win foram tirados do regime de trabalho forçado e deslocados para a TI Rio Negro-Ocaia, onde moravam alguns anos entre a comunidade Wari' dessa reserva até a expulsão dos seringueiros e a demarcação de sua terra.

#### 3.2 Presente

Faça uma síntese sobre a comunidade linguística atualmente, procurando responder às seguintes questões: quem são os falantes da língua de referência? O que os caracteriza em termos sociais e culturais? Como se dá sua relação com grupos sociais vizinhos e com a sociedade brasileira e de países vizinhos como um todo?

Os falantes nativos da língua são apenas aqueles que nasceram antes do contato com os seringueiros, e, portanto, todos tenham acima de 55 anos de idade. Adultos que nasceram durante o tempo do seringal ou que foram criados perto de falantes monolíngues da língua (o último faleceu em 2015 logo após a coleta de dados para essa pesquisa) tenham uma certa fluência com a língua que os demais não têm.

Antigamente os Oro Win não se dava bem com seus vizinhos Wari', mas hoje em dia, depois de trabalharem juntos nos seringais e muitos casamentos interétnicos Oro Win – Wari', existe muita cooperação e amizade entre as comunidades. Os Oro Win se sentem que sofrem menos preconceito na cidade devido ao fato de falarem bem o português.

# Módulo de Identificação e Caracterização da Língua de Referência

## 1. Denominações

Em cada um dos quadros, inclua as denominações correspondentes para a língua e observações dessas nomeações (caso haja). É interessante que os proponentes dos inventários utilizem-se dos quadros de observações para fazer análises mais detalhadas sobre essas nomeações, discutindo possíveis traduções para os termos, explicando etimologias, identificando termos pejorativos, etc. Compreende-se por **autodenominações** aquelas que a comunidade linguística usualmente utiliza para se referir à língua de referência, o que pode ser diferente da denominação do grupo social. Em **heterônimos** estão contemplados nomes dados por pessoas de fora da comunidade: outros grupos, nomeação acadêmica, etc. As **denominações de ampla circulação** (ou seja, os termos mais comuns usados na sociedade para se referir à língua ou ao grupo social de falantes) e para inclusão no INDL (a ser definida em conjunto com a comunidade) podem coincidir desde que assim deliberado pela comunidade linguística e pelas equipes executoras dos inventários. Em geral, ambas também serão encontradas entre os termos de autodenominação ou heterônimos. Conferir Parte II, seção 3, para mais orientações sobre essa temática.

Autodenominações	Oro Win; Oro Towati'
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	Ninguém sabe a origem do termo Oro Win mas acham que talvez surgiu durante a captura dos Oro Win pelos seringueiros. Esse termo tem uma possível etimologia como "Os Outros", já que os capturados não queriam indicar que faziam parte do grupo que retribuiu aos ataques dos seringueiros.  Oro Towati' é nome de uma das seis etnias Oro Win. Quer dizer "Os Aricuri". Como a maioria dos membros hoje em dia são descendentes do finado Ti'omi Oro Towati', alguns adotaram esse nome como autodenominação.

Heterônimos	Oroin, Orouin
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	Somente diferenças nas grafias de Oro Win.

Denominação/denominações de ampla circulação (nome(s) pelo(s) qual/quais a língua é mais conhecida) <i>Poderá repetir denominações dos campos anteriores</i>	Oro Win e Orowin
---	------------------

Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	
Denominação utilizada neste formulário Denominação aprovada por um corpo representativo da comunidade linguística. Poderá repetir denominações dos campos anteriores.	Oro Win
Justificativa	Este é o mais usado atualmente em trabalhos acadêmicos, e é o termo que a maioria usa para autodenominação.
Observações <i>Caracterizar os significados: traduzir, explicar etimologias, identificar termos pejorativos, etc.</i>	

## 2. Modalidade da língua

Marque com um X a opção adequada. As duas modalidades para a classificação das línguas de acordo com sua modalidade: Oral-auditiva – para as línguas cuja transmissão se dá primariamente a partir da oralidade, ou seja, pela comunicação verbal, e Visuo-espacial – cuja transmissão se dá a partir de sinais manuais e não-manuais, tais como expressões faciais e corporais.

<input checked="" type="checkbox"/> oral-auditiva
<input type="checkbox"/> visuo-espacial

## 3. Historicidade

### 3.1 A língua é falada no território nacional há pelo menos três gerações?

Marque com um X a opção adequada. Caso a resposta seja não, explique o histórico da presença da língua em território nacional.

<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Observações:

### 3.2 Indique os marcos temporais que caracterizam a história da comunidade linguística

Os marcos temporais podem ser provenientes da história oral do grupo e/ou de documentação histórica. É importante que os inventários sejam explícitos sobre a fonte e natureza desses marcos. Os marcos temporais podem ser identificados por tópicos ou por um texto corrido, destacando os marcos temporais principais.

A comunidade falante é autóctone à Amazônia. Até 1962, a comunidade era principalmente monolíngue em Oro Win. Desde então a transmissão da língua foi interrompida embora hoje em dia se tornou objeto de ensino nas escolas indígenas.

## 4. Classificações da língua

Marque com X a opção adequada e preencha com as informações requeridas. As línguas deverão ser classificadas em: Afro-

brasileira, Crioula (nesses dois casos indicar também as línguas que lhes deram origem), Língua isolada (quando não há línguas aparentadas vivas ou documentadas historicamente) ou ainda através de seu Tronco (se houver) e Família Linguística (é o caso da maior parte das línguas indígenas brasileiras assim como das línguas de imigração). Conferir Parte II, seção 4, para mais orientações.

<input type="checkbox"/> Língua Afro-brasileira	
<input type="checkbox"/> Crioula	
Indicar as línguas que lhe deram origem:	

<input type="checkbox"/> Língua isolada
---

<input checked="" type="checkbox"/> Tronco (se houver)	Txapakura
<input checked="" type="checkbox"/> Família Linguística	Txapakura
Observação/caracterização adicional: <i>Listar as línguas geneticamente mais próximas</i>	A língua faz parte do ramo Waric da família Txapakura e, portanto, tem uma afinidade mais próxima com Wari' e várias outras línguas extintas (Urupá, Jarú e Wanyam) que com as demais línguas da família como a Moré-Cojubim (Birchall et al. 2016).
Observações gerais:	O tronco/família Txapakura não mostra nenhum vínculo genealógico com outra língua ou família de línguas conhecida.

## 5. Língua e Variedades

O que são línguas e o que são variedades deverá ser discutido e estabelecido junto às comunidades linguísticas – especialmente devido ao caráter simbólico-político do reconhecimento patrimonial das línguas. O tema “Língua e Variedade” é tratado no Volume I, seção 4, bem como no Volume II.

### 5.1 Identificação de línguas e variedades

Responda a questão abaixo para línguas/variedades que possam ser interpretadas como sendo uma mesma língua com a língua de referência a partir dos critérios discutido no volume II. Responda apenas com relação às línguas e variedades que são reconhecidas pela comunidade linguística. Identifique-as por meio de uma forma de denominação (autodenominação ou proposta pelo inventário) e classifique-as conforme as perguntas abaixo.

Utilize uma tabela nova para cada outra língua ou variedade

Denominação da variedade/língua	Não há variedades linguísticas além da padrão (sem contar da variação idioletal entre os poucos falantes).
Localidades ou regiões onde é falada	

A equipe tem produzido dados e trabalhado com a comunidade de falantes dessa variedade/língua	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
O levantamento considera esta variedade/língua como uma...	<input type="checkbox"/> Mesma língua com relação à língua de referência <input type="checkbox"/> Língua diferente com relação à língua de referência
<b>Identificação sociolinguística</b>	<input type="checkbox"/> Falada por um segmento social da comunidade linguística (como <i>subgrupo, clã, falas de diferentes localidades do mesmo grupo social,</i> ) <input type="checkbox"/> Falada por pessoas consideradas de outro grupo social pela comunidade linguística (como pessoas de origem histórica diferente, de outra etnia ou consideradas como outros povos ou tribos)
<b>Grau de inteligibilidade: esta língua/variedade é</b>	<input type="checkbox"/> 1-Totalmente inteligível com a língua de referência <input type="checkbox"/> 2-Quase totalmente inteligível <input type="checkbox"/> 3-Parcialmente inteligível (ou com sérias dificuldades de inteligibilidade) <input type="checkbox"/> 4-Não é inteligível com a língua de referência
<b>Grau de percepção dos falantes</b>	<input type="checkbox"/> 1-Falantes conseguem identificar algumas diferenças características de sotaque e léxico (ex. <i>o português do recôncavo baiano e do interior de São Paulo</i> ) <input type="checkbox"/> 2-Falantes reconhecem diferenças mais perceptíveis de sotaque, léxico e gramática (ex. <i>português do Brasil e português de Portugal</i> ) <input type="checkbox"/> 3-Falantes reconhecem algumas semelhanças, mas são bem mais perceptíveis as diferenças (ex. <i>o português e o espanhol</i> ) <input type="checkbox"/> 4-Falantes conseguem perceber poucas semelhanças, mas em geral entende-se pouquíssimo ou quase nada, (ex. <i>o português e o francês</i> )
Observações:	

## 5.2 Caracterização das línguas e variedades identificadas

a) No que concerne às línguas identificadas como uma *Mesma Língua* em relação àquela de referência, descreva os principais elementos estruturais que as diferencia (por exemplo, a fonologia segmental, a prosódia, o léxico, a morfologia e a sintaxe)?

Utilize o quadro abaixo para identificar sucintamente tais elementos

A maior fonte de variação na língua é o grau em que os falantes emprestam palavras e construções gramaticais da língua Wari', inclusive a pronúncia de /φ/ <f> como [hw] ou [h], a formação de construções interrogativas com a partícula *ma'*, e a formação de construções negativas com a partícula *om*.

b) No que concerne às línguas identificadas como *Línguas Diferentes* em relação àquela de referência, diga se há propostas na literatura especializada que tenham uma interpretação divergente, ou seja, que as classificam como variedades de uma mesma língua?

Utilize o quadro abaixo para identificar tais propostas e resumir seus argumentos.

Não

Sim

Identificação e resumo das propostas:

### 5.3 Documentação da pesquisa sobre línguas e variedades

Faça o upload ou escreva o *link* no quadro abaixo dos arquivos que apresentem os principais instrumentos e produtos utilizados na documentação, levantamentos e discussão com a comunidade sobre línguas e variedades.

Cf. INDL-ORW-entrevista.mpg

## 6. Situação político-jurídica

Nos itens apresentados a seguir, identifique a situação das línguas com relação a leis de oficialização e/ou patrimonialização existentes. Identificar línguas que tenham passado, estejam passando ou que ainda não foram objeto de **leis de patrimonialização ou oficialização** é uma importante ferramenta para se conhecer a diversidade desses instrumentos no território nacional e acompanhar as ações decorrentes desses processos, bem como sua efetividade.

### 6.1 Oficialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de oficialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do *hyperlink* (caso esteja disponível na internet).

	UF	Municípios
<input type="checkbox"/> Língua Oficial		

<input type="checkbox"/> Língua em processo de oficialização		
<input checked="" type="checkbox"/> Língua não-oficial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)

## 6.2 Patrimonialização

Identifique, caso exista, o estatuto da língua com relação a leis de patrimonialização, utilizando-se das categorias propostas e indicando municípios e/ou estados dessas ações no primeiro quadro. No segundo, caracterize as leis existentes, identificando-as através de uma breve descrição e de seu número, data e local de publicação, além do *hyperlink* (caso esteja disponível na internet).

	UF	Municípios
<input type="checkbox"/> Língua reconhecida como patrimônio		
<input type="checkbox"/> Língua em processo de reconhecimento patrimonial		
<input checked="" type="checkbox"/> Língua sem reconhecimento patrimonial		

Identificação das leis (breve descrição)	Nº do processo/publicação/hyperlink (se houver)

## 6.3 Caracterização das leis e estado atual de regulamentação

Caracterizar as leis de oficialização e patrimonialização, discutindo sua abrangência e estado atual de implementação. Indicar também seu estado atual de regulamentação (caso tenham sido), referindo o número dos processos e publicações, com breve descritivos e *hyperlinks* dos mesmos (se houver).

Somente o INDL.

## 6.4 Fac-símiles dos documentos

--

## 7. Recursos Documentais

Os recursos documentais estão divididos entre recursos *na* língua – quando a língua de referência é o principal código linguístico utilizado – e recursos *sobre* a língua – quando a língua de referência e a comunidade linguística são o tópico do documento feito em outra língua. Assim, os principais tipos de documentos listados *na* e *sobre* a língua são: produção bibliográfica (livros, panfletos, etc., incluindo materiais didáticos), produção áudio visual (documentários, filmes), produção musical (canções entre outras) e produções na internet – que devem incluir todos os documentos listados e que estejam numa plataforma WEB, além de produtos únicos na internet, como blogs, websites, páginas em redes sociais, vídeos, etc.

### 7.1. Produções documentais

Identifique e liste as principais produções documentais **na** e **sobre** a língua, incluindo, com a referência bibliográfica completa.

a) Produção bibliográfica na língua (incluindo materiais didáticos)

-

b) Produção bibliográfica sobre a língua (incluindo materiais didáticos)

BIRCHALL, J. The multi-verb benefactive construction in Wari' and Oro Win. In: QUEIXALÓS, F.; TELLES, S.; BRUNO, A. C. (Eds.). **Incremento de valencia en las lenguas amazónicas**. Bogotá: Instituto Caro y Cuervo, 2014. p. 113–132.

BIRCHALL, J.; DUNN, M.; GREENHILL, S. J. A combined comparative and phylogenetic analysis of the Chapacuran language family. **International Journal of American Linguistics**, v. 82, n. 3, p. 255–285, 2016.

BIRCHALL, J.; ORO WIN, S. **Woraw Fet Ti': Vamos conversar!: Uma cartilha básica da língua Oro Win**, 2012. Segunda edição.

FRANÇA, M. C. V. DE. **Aspectos da fonologia lexical da língua Oro Towati' (Oro Win)**. [s.l.] Guajará-Mirim: Universidade Federal de Rondônia, 2002.

POPKY, D. **Oro Win: A descriptive and comparative look at an endangered language**. [s.l.] University of Pittsburgh, 1999.

c) Produção em áudio e vídeo na língua

BIRCHALL, J. OroWin-ORW. **Acervo de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 2017.

d) Produção em áudio e vídeo sobre língua

BIRCHALL, J. OroWin-ORW. **Acervo de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 2017

e) Produção musical na língua

BIRCHALL, J. OroWin-ORW. **Acervo de Línguas e Culturas Indígenas do Museu Paraense**

Emílio Goeldi. Museu Paraense Emílio Goeldi. Belém. 2017.

f) Produção na língua disponível na internet

-

g) Produção sobre a língua disponível na internet

BIRCHALL, J.; BRITO, A. Oro Win. **Povos indígenas no Brasil**. Instituto Socioambiental, 2011. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/oro-win/2236>>.

Oro-Win. **UCLA Phonetics Lab Data**. Disponível em: <http://www.phonetics.ucla.edu/appendix/languages/orowin/orowin.html>.

## 7.2 Principais referências documentais

Selecionar e comentar as principais referências documentais **na** e **sobre** a língua

Referências	Comentários
Popky (1999)	A primeira descrição de aspectos da língua usando dados de segunda mão.
França (2002)	Descrição da fonologia da língua usando dados de primeira mão. Uma boa parte da análise, inclusive o inventário fonológico, não foi comprovada por trabalhos posteriores.
Birchall e Oro Win (2012)	Um esboço gramatical e fonológico pequeno, dez aulas sobre a gramática e um léxico de ~300 palavras.

*Cf. Birchall-OroWin-cartilha-2012.pdf e Popky-OroWin-1999.pdf. O trabalho de França (2002) não se encontra disponível atualmente.*

## 7.3 Disponibilidade das produções documentais na comunidade

Comente sobre a disponibilidade e acesso dos documentos identificados pela comunidade linguística. A pergunta básica seria "a comunidade tem acesso a essa documentação?"

A comunidade tem mais que 50 cópias de Birchall e Oro Win (2012) impressas e alguns membros têm cópias digitais. A comunidade tem acesso aos arquivos de Birchall (2017) por meio de DVDs e CDs entregues à comunidade desde 2009. Acesso digital pode ser solicitado pelo Museu Goeldi. Para ambos os trabalhos, há cópias guardadas nas sedes locais da FUNAI e do CIMI.

A comunidade não tem acesso aos trabalhos Popky (1999), Birchall (2014) e Birchall et al. (2016)

devido estarem em inglês. A comunidade teve dificuldade em entender França (2002) devido a sua orientação teórica no trabalho, mas receberam uma cópia do material após sua defesa.

## 8. Pessoas de referência

Assim como os recursos documentais, identificar as pessoas de referência para as línguas é fundamental para se conhecer e subsidiar ações de valorização e promoção das línguas nas comunidades. Os inventários deverão identificar dois tipos principais de **pessoas de referência** para as línguas: falantes de referência e especialistas.

### 8.1 Principais falantes de referência

Identifique os principais falantes de referência da língua, como por exemplo, sabedores; professores falantes da língua; autores; cantores/músicos; intelectuais/acadêmicos/especialistas membros da comunidade, entre outros. Liste os nomes e contatos dos principais falantes de referência, e, se possível, caracterize esses falantes, ou seja, informe com maiores detalhes quem são essas pessoas, sua trajetória de vida e o que as torna falantes de referência para a língua. Neste espaço também cabem registros audiovisuais desses falantes, seja a partir da realização de entrevistas sobre diversos temas ou mesmo uma curta biografia de suas vidas contada por eles mesmos.

Lista de nomes/contatos	<i>Caracterização das pessoas</i>	<i>Anexar/ Fazer upload entrevistas/retratos com falantes de referência no acervo digital</i>
Maria Pin Wa	Mulher mais velha da comunidade; Falante nativa	Cf. INDL-ORW-amostradefala-conversa.mpg
Olivia Cabixi	Professora jovem da aldeia Pedreira; Semi-falante	Cf. INDL-ORW-entrevista.mpg
Hoto Sym An	Homem mais velho da comunidade; Falante nativo	Cf. INDL-ORW-amostradefala-narrativa.mpg

### 8.2 Especialistas e demais pessoas envolvidas em pesquisa e ações

Identificação de especialistas (linguistas, antropólogos, educadores) e outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção da língua. Os especialistas podem ser identificados entre pessoas de dentro ou de fora da comunidade. Em geral, devem incluir pesquisadores (linguistas, antropólogos, educadores) ou outras pessoas envolvidas em pesquisas e demais ações de valorização e promoção do saber sobre a comunidade linguística e sua língua de referência. Devem ser identificados seus nomes, seus contatos (inclusive instituição a que pertencem) e uma lista sumária de atividades que realizam.

Nome	Contatos	São membros da comunidade linguística?	Principais atividades que realiza
Joshua Birchall	<a href="mailto:jtbirchall@gmail.com">jtbirchall@gmail.com</a>	[ X ] não [ ] sim	Pesquisa linguística, antropológica e histórica com a comunidade desde 2009. Também trabalha com educação e

		letramento indígena nas comunidades.
--	--	--------------------------------------

## 9. Instituições

### 9.1 Escola

A seguir, são propostas duas questões básicas para se avaliar a relação entre escola e língua: **língua como disciplina e língua de instrução**.

#### a) Professores e materiais didáticos

Marque com um "X" as opções que se aplicam à língua de referência

Há professores que falam a língua de referência?

- não  
 sim, todos ou a grande maioria  
 sim, mas há muitos professores que não falam a língua

Há materiais didáticos na e sobre a língua de referência

- sim, em boa quantidade e/ou qualidade  
 sim, mas existem ainda muito poucos e/ou de baixa qualidade  
 não

Observações: Até agora existe somente uma cartilha de quarenta e três páginas desenvolvida pelo autor em colaboração com um professor de São Luiz. Não existe material didático fornecido pelo estado (SEDUC) nem pelo CIMI.

#### b) Informações sobre escolas na comunidade de referência

Neste item, sugere-se o fornecimento de informações sobre todas as escolas situadas na comunidade de referência. As informações básicas são: *nome da escola*, *localização* da escola entre as localidades de ocorrência da língua, níveis escolares contemplados, se a escola tem programas especiais como *intercultural*, *bilingue* ou *"diferenciado"*. Em seguida, pede-se que os proponentes dos inventários forneçam informações sobre em que língua ocorre a **alfabetização**, qual(is) a(s) língua(s) de **instrução** na escola, ou seja, qual a língua usada para se ensinar as diferentes disciplinas escolares, e se a língua de referência consta como uma **disciplina** escolar. Além de identificar se esse é o caso, deve-se indicar o nome da disciplina no currículo escolar, indicar para quais anos/séries a disciplina é oferecida e em qual/quais escola(s) e localidade(s) ela é ensinada, além de apresentar uma breve descrição sobre o que trata essa disciplina. Sugere-se utilizar o quadro de observações para inclusão de demais considerações pertinentes. Conferir Parte II, seção 9.3, para mais orientações questões relativas à educação escolar.

Utilize uma tabela como esta para cada escola

Nome da Escola	Escola João Farias de Barro
----------------	-----------------------------

Local	São Luiz
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input type="checkbox"/> Sim. Explique: <input checked="" type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input checked="" type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é uma disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Nono ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, geralmente uma ou duas vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

Nome da Escola	Escola Marina Ai Kon
Local	Cristo Reis
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input type="checkbox"/> Sim. Explique: <input checked="" type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input checked="" type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é um disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Quinto ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, geralmente uma ou duas vezes por semana.
Breve descrição do que	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.

trata a disciplina	
Observações	

Nome da Escola	Escola Valdemar Cabixi
Local	Pedreira
Níveis contemplados	<input type="checkbox"/> Ensino Infantil <input checked="" type="checkbox"/> Ensino Fundamental <input type="checkbox"/> Ensino Médio
Possui educação intercultural, bilíngue ou diferenciada?	<input type="checkbox"/> Sim. Explique: <input checked="" type="checkbox"/> Não
Língua de Alfabetização	<input checked="" type="checkbox"/> Português <input type="checkbox"/> Língua de Referência <input type="checkbox"/> Outra. Explique:
Língua de Instrução	<input type="checkbox"/> A língua de referência é usada na instrução escolar <input checked="" type="checkbox"/> O Português é a única língua usada na instrução escolar
Língua como disciplina	<input type="checkbox"/> A língua de referência não é uma disciplina escolar <input type="checkbox"/> O ensino da língua de referência é na verdade de uma variedade padrão que não é a mesma falada pela comunidade (responda as questões abaixo) <input checked="" type="checkbox"/> A língua de referência é um disciplina escolar (responda as questões abaixo)
A partir de qual ano escolar?	Primeiro ano
Até que ano escolar?	Nono ano
Com que regularidade/frequência no ano escolar	Todo semestre, geralmente duas a três vezes por semana.
Breve descrição do que trata a disciplina	Letramento na língua indígena e aprendizagem de palavras, frases e construções gramaticais da língua.
Observações	

c) Contexto escolar. Identificar se a situação atual das escolas está:

Classifique numa escala se a situação das escolas é favorável, indiferente ou desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola. A isso, segue-se um campo de justificativa: forneça outros detalhes não mencionados ainda e caracterize de modo geral a situação escolar.

<input checked="" type="checkbox"/> Favorável à promoção do uso da língua de referência na escola
<input type="checkbox"/> Indiferente à promoção do uso da língua de referência na escola
<input type="checkbox"/> Desfavorável à promoção do uso da língua de referência na escola
Justificativa e caracterização (se houver) das situações desfavoráveis para a promoção da língua no contexto escolar:

--

### 9.2 Demais serviços públicos

Identificar quais são os serviços públicos que são oferecidos na língua. Marque quantas opções forem necessárias.

<input type="checkbox"/> Saúde	Observações:
<input type="checkbox"/> Prefeitura	Observações:
<input checked="" type="checkbox"/> Outros	Observações: Todos os serviços são oferecidos em português pois essa é a língua principal da comunidade

### 9.3 Outras Instituições

Identificar se há e quais são as instituições que atuam no território da língua e se suas atividades apoiam o uso da língua de referência, quais são e de que maneira o fazem. Enfatizar os tipos de instituições que são vetores para a promoção da língua de referência. Identifique o tipo de organização, se ela é de dentro ou de fora da comunidade, e quais tipos de atividades ligadas à promoção da língua elas promovem.

	Identificação e endereço)	Procedência	Atividades realizadas	Observações
Associações Representantes	Associação Oro Towati'	<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input checked="" type="checkbox"/> de dentro da comunidade	nenhuma	Problemas com a normalização dos documentos e o pedido de recursos
Organização governamentais	FUNAI; SEDUC	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	nenhuma	
Organismos internacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
ONGs nacionais	Kanindê	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	Mapeamento do território tradicional	
ONGs internacionais		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Religiosas/missionárias	CIMI; Missão Novas Tribos	<input checked="" type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade	nenhuma	
Grupos/Coletivos de cultura		<input type="checkbox"/> de fora da comunidade <input type="checkbox"/> de dentro da comunidade		
Outros:		<input type="checkbox"/> de fora da		

		comunidade [ ] de dentro da comunidade		
--	--	--	--	--

#### 9.4 Organizações que ameaçam a língua e a cultura da comunidade linguística

Indicar se há, quais são e o que fazem organizações que – na opinião deste dos proponentes do inventário – possam ser um fator de ameaça para a língua e para a cultura da comunidade.

Instituição	O que tem sido desenvolvido	Resultados obtidos
Missão Novas Tribos	Cultos evangélicos	Desprestigiar a cultura e as práticas tradicionais

# Módulo Diagnóstico Sociolinguístico<sup>1</sup>

Nota: este módulo contém questões relativas à língua de referência e à comunidade linguística que se mesclam, de modo a caracterizar a língua em relação ao contexto sociolinguístico mais amplo da comunidade. Muitas das questões a serem discutidas envolvem técnicas de recenseamento linguístico ou, de modo mais geral, o que chamamos de levantamento demográfico.

## 1. Falantes<sup>2</sup>

Nesta subseção são apresentados resultados ou estimativas da quantidade de falantes da língua de referência e de outras línguas, contando com uma breve caracterização dessas situações de contato entre línguas em nível individual: quantidade de sujeitos monolíngues (falantes de apenas uma língua, sendo essa a língua de referência ou outras), bilíngues (falantes de duas línguas) e plurilíngues (falantes de três ou mais línguas).

### 1.1 Número de falantes da língua de referência

Preencha o quadro a seguir com as informações requeridas sobre a quantidade de falantes das línguas de referência (em números absolutos). Quando a comunidade de referência for um recorte da comunidade linguística, preencher também a terceira coluna à direita. Conferir orientações específicas sobre proficiência e definições de falantes na Parte II, seção 2, deste Guia.

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Número de falantes	7 em 2014 (6 em 2017)	7 em 2014 (6 em 2017)
<i>Número de falantes parciais</i>	31 incluindo pessoas que entendem a língua.  12 contando somente pessoas com competência produtiva.	31 incluindo pessoas que entendem a língua.  12 contando somente pessoas com competência produtiva.
<i>Número de não- falantes</i>	97 pessoas incluindo residentes não Oro Win na comunidade de	97 pessoas incluindo residentes não Oro Win na

<sup>1</sup> Este módulo contém várias questões que devem ser respondidas somente por inventários amplos, pois requerem aplicação extensiva e intensiva de técnicas de pesquisa como o *levantamento demográfico*.

<sup>2</sup> O Volume I traz as definições sobre os tipos de falantes e a Parte II, seção 2, deste volume traz instruções para a definição de proficiência linguística e sua correspondência aos tipos de falantes.

	referência mais as pessoas se identificam como Oro Win fora da comunidade.	comunidade de referência mais as pessoas se identificam como Oro Win fora da comunidade.
--	--	--

## 1.2 Estimativa de indivíduos monolíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes monolíngues, considerando as línguas faladas dentro da comunidade. Crie novas linhas para inserir novas línguas. Utilize o campo de observações para complementar as informações, bem como para discutir e/ou justificar as quantidades indicadas.

a) Qual a estimativa de falantes monolíngues?

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
Na língua de referência	1	1
<i>Em português</i>	73	73
<i>Nas demais línguas faladas no território</i>	0	0

**Observações:** Os cálculos desse levantamento foram feitos em 2014. O último falante monolíngue morreu no final de 2015.

## 1.3 Estimativa de indivíduos bilíngues na comunidade linguística

Indique em números absolutos a estimativa para os falantes bilíngues na comunidade pesquisada em relação a cada uma das possibilidades indicadas a seguir (língua de referência + português e/ou língua de referência + outra língua que não o português). Utilize o quadro de observações para incluir informações adicionais e/ou para justificar/discutir as estimativas apresentadas.

**Entre os falantes da língua de referência...**

	Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
<i>Quanto também falam português?</i>	10	10
<i>Quanto também falam uma outra língua? Informe a língua</i>	0	0

**Observações:** Somente pessoas sem proficiência nenhuma em uma terceira língua, geralmente Wari', estão incluídas aqui. Veja 1.4 abaixo.

## 1.4 Caracterização de situações de plurilinguismo

Responda às questões a respeito de indivíduos plurilíngues nos campos a seguir.

a) **Quanto são os indivíduos na comunidade que falam três ou mais línguas?**

Utilize números absolutos para apresentar a estimativa.

Na comunidade de referência (somente o que foi contabilizado pela pesquisa)	Na comunidade linguística (uma estimativa total)
33 pessoas, incluindo pessoas que entendem a língua, mas que não têm uma competência produtiva.	33 pessoas, incluindo pessoas que entendem a língua, mas que não têm uma competência produtiva.
14 pessoas, incluindo somente pessoas com uma competência produtiva nas três línguas.	14 pessoas, incluindo somente pessoas com uma competência produtiva nas três línguas.

b) Quais são as línguas mais comuns faladas por indivíduos que dominam mais de duas línguas? Indique as combinações de línguas em indivíduos plurilíngues mais frequentemente identificadas na comunidade.

Português, Oro Win e Wari'

## 2. Aquisição

Aquisição é um tema que se desdobra em duas questões. A primeira diz respeito a que línguas são adquiridas como primeira ou segunda língua na comunidade. Apresente-as hierarquicamente e, se necessário, indique mais de uma língua na mesma posição. A segunda questão diz respeito às formas de aquisição da segunda língua pelos membros da comunidade. Conferir Parte II, subseção 6.2, para maiores informações.

a) Qual língua é mais comumente aprendida como **primeira língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1 Português
Língua 2 Wari'
Língua 3

b) Qual língua é mais comumente aprendida como **segunda língua**?

Indique mais de uma língua em cada posição, se necessário.

Língua 1 Oro Win
Língua 2 Wari'
Língua 3 Português

c) **Para as línguas adquiridas como segunda língua, indique:**

Preencha com as informações requeridas quanto à aquisição da segunda língua: i.) identifique a língua através de seu nome; ii) em que fase da vida ocorre a aquisição dela (na infância, na idade escolar, na fase adulta, etc.); (iii) e em que situações sociais (onde e com quem) a língua é geralmente adquirida (em casa com os pais, nas ruas com amigos, na escola, etc.). Crie novas tabelas para incluir mais línguas se necessário.

Língua: Oro Win	
Em que fase da vida dos indivíduos a língua é adquirida?	Jovem acima de 5 anos
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	Escola indígena, e, em poucos casos, em casa.

Língua: Wari'	
---------------	--

Em que fase da vida dos indivíduos a língua é adquirida?	Ou na infância como segunda língua em casa ou após casamento como uma língua para comunicar com seus afins.
Em que contextos sociais ela está sendo adquirida?	Casamentos interétnicos

d) Há diferenças notáveis entre a aquisição da língua de referência em diferentes localidades investigadas?

No quadro abaixo identifique as localidades e em que elas se diferenciam.

Não há aquisição da língua Oro Win fora de ser um objeto de estudo na escola. Quando havia falantes monolíngues (a penúltima faleceu em 2002 e o último em 2015), transmitiram a língua como língua de comunicação intergeracional para os jovens. Estes últimos dois moravam em São Luiz, e devido a isso, há mais falantes com uma proficiência produtiva embora não nativa entre os adultos (20-45 anos) nesta aldeia.

### 3. Transmissão da língua de referência

Esta subseção contém duas entradas distintas de dados: na primeira são requeridos os números absolutos e percentual de falantes fluentes, parciais e não falantes em cinco faixas etárias. A segunda questão é focada na transmissão da língua de referência para a qual cada inventário indicará o grau correspondente dentre aqueles apresentados, além de uma breve justificativa para a seleção do grau (no quadro observações).

#### 3.1 Taxa de transmissão

Com base em seu levantamento demográfico, indique os tipos de falantes para cada faixa etária em números absolutos e porcentagem. Na seção 5.5 do volume I trazemos algumas sugestões caso a identificação da idade dos indivíduos seja um problema para certos inventários.

	Falantes fluentes [1]		Falantes com proficiência parcial [2]		Não falantes [3]	
	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual	Nº absoluto	Percentual
Infância 0-12	0	0%	3	5%	56	95%
Juventude 13-25	0	0%	9	27%	24	73%
Adulta I 26-40	0	0%	14	58%	10	42%
Adulta II 41-60	3	30%	2	20%	5	50%
Idoso	4	44%	3	33%	2	22%

+60						
-----	--	--	--	--	--	--

### 3.2 Grau de transmissão da língua

Indique o grau de transmissão da língua marcando um X na opção adequada. Propomos quatro níveis para a transmissão da língua, definidos da seguinte maneira: i) *estável*; ii) *em crise*; iii) *em retomada de crescimento*; iv) *interrompida*. Utilize o quadro de observações para outras considerações bem como para a discussão/ análise do grau selecionado. Conferir Parte II, seção 6.2, para mais orientações sobre os níveis.

<input type="checkbox"/> Estável
<input type="checkbox"/> Em crise
<input type="checkbox"/> Em retomada de crescimento
<input checked="" type="checkbox"/> Interrompido

Observações: Não há transmissão da língua como a primeira língua de uma criança desde 1963.
--

## 4. Escrita e Leitura

### 4.1 Situação de grafias na língua

#### 4.1.1 Identificar a existência de grafias

Identificar se a língua está atualmente sem grafia, se possui uma grafia ou se possui múltiplos modelos de grafias (e quantas).

<input type="checkbox"/> sem grafias (ágrafa)
<input checked="" type="checkbox"/> com <i>uma</i> grafia
<input type="checkbox"/> com múltiplos modelos de grafias. Quantas?

#### 4.1.2 Caracterizar as grafias existentes

Deve-se produzir um diagnóstico sumário com base nas respostas às questões da tabela abaixo. Se houver mais de uma grafia, identifique cada uma com uma denominação única. Para cada grafia, utilize uma linha diferente da tabela.

Denominação da grafia	Não há
Quem elaborou? Quando? Com que propósito?	O autor desse relatório, apresentado inicialmente em 2009, para uso no material didático.
Está sendo usada na alfabetização? Quem ensina? Onde?	Sim, pelos professores indígenas nas aldeias e durante visitas do autor à comunidade.
Quem a usa atualmente na comunidade?	Somente professores e alunos
É relevante para que tipos de produtos escritos?	Todos

#### 4.1.3 Contrastar as grafias existentes

Utilize o quadro abaixo para contrastar as diferentes grafias, tanto sob um ponto de vista sobre o sistema de representação gráfica da língua, quanto eventuais problemas e demais diferenças entre elas

Somente usam uma grafia, embora algumas pessoas adotam elementos da ortografia Wari', causando uma certa variabilidade no seu uso. Devido a isso, existe variação no uso dos grafemas <y>, <u>, e <j>. Cf. Amostras de uso da ortografia como anexo digital.

#### 4.2 Textos escritos produzidos pela comunidade

Neste tópico estão contemplados diagnósticos sobre os tipos de textos produzidos na comunidade linguística, focando na língua de referência e no português.

As pessoas da comunidade costumam escrever na sua própria língua?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Quais tipos de textos?	Nenhum
Há quanto tempo existe o uso da escrita na língua de referência pela comunidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Há menos de 25 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 25 anos e menos de 75 anos <input type="checkbox"/> Há mais de 75 anos
Pode-se dizer que existe uma tradição de textos escritos em diferentes gêneros discursivos na comunidade?	<input checked="" type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Comente a questão anterior se sua resposta for "sim":	

As pessoas da comunidade costumam escrever em português?	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim
Quais tipos de textos?	Todos necessários

Comente sobre as principais diferenças entre a prática de escrita e leitura na língua portuguesa e na língua de referência da comunidade

A língua indígena escrita é utilizada somente na sala de aula. Nunca observei seu uso fora desse contexto. Embora não têm costume de escrever muito no cotidiano, os Oro Win usam português para escrever cartas e outros tipos de documentos. O maior impedimento ao uso da ortografia indígena é a falta de fluência na língua entre seus usuários.

#### 4.3 Paisagem linguística

Na tabela abaixo, responda a questão de múltipla escolha com relação à paisagem linguística nas localidades onde vivem seus falantes, ou seja, como se dá a presença de textos escritos expostos de forma visível e acessível nos principais ambientes de circulação pública na comunidade.

Quais são os principais tipos de textos escritos que costumam estar expostos na paisagem	<input type="checkbox"/> Cartazes, faixas, <i>banners</i> e cartolinas <input type="checkbox"/> Letreiros em estabelecimentos públicos
--	---

linguística das localidades de ocorrência da língua de referência	<input type="checkbox"/> Letreiros em estabelecimentos comerciais e privados <input type="checkbox"/> Placas de trânsito, de turismo ou outras formas de sinalização em vias de circulação pública <input type="checkbox"/> Inscrições em cemitérios, muros, edifícios, paredes, rochas, árvores, etc. <input type="checkbox"/> Outros. Explique: <input checked="" type="checkbox"/> Nenhum (não há textos escritos na língua de referência expostos publicamente)
---	---

*Anexar / Fazer upload de arquivos no acervo digital referentes à documentação da paisagem linguística*

#### 4.4 Proficiência em escrita e leitura

Nas tabelas a seguir, indique a quantidade de indivíduos com relação às habilidades de leitura e escrita na língua de referência (a) e em português (b). Assumimos três níveis de proficiência: pleno, parcial e nulo. Leitura e escrita devem ser avaliadas separadamente. Conferir Parte II, seção 2, parte II, para mais orientações sobre proficiência em escrita e leitura.

##### a) Língua de referência

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	0	0	0	0
Parcial	72	72	72	72
Nulo	63	63	63	63

Observações: Não há falantes plenos da língua alfabetizados, somente falantes com proficiência parcial. Testei proficiência utilizando uma lista padronizada de 30 palavras Oro Win, apresentando as palavras oralmente na língua indígena e subsequentemente na escrita em português, dentro das salas de aula nas comunidades de Pedreira e São Luiz.

##### b) Português

Nível de proficiência	Leitura		Escrita	
	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística	Nº absoluto	Estimativa em relação à comunidade linguística
Pleno	75	75	75	75
Parcial	4	4	4	4
Nulo	56	56	56	56

Observações: Pessoas entre 8 e 40 anos tendem a ser alfabetizadas em português. Estes dados não foram coletados sistematicamente e são apenas estimativas.

## 5. Situações de usos<sup>3</sup>

### 5.1 Língua mais frequente

a) Qual língua é mais frequentemente usada nas situações cotidianas na comunidade?

Marque mais de uma se necessário. Crie uma hierarquia no caso de mais de uma língua: comece com a mais frequente e termine com a menos frequente. Este item pode ser respondido com base em um levantamento demográfico ou por conhecimentos gerais de pessoas-chave e observação etnográfica.

Língua 1 Português
Língua 2 Oro Win
Língua 3 Wari'

### 5.2 Situações comunicativas

Discuta as diferentes situações comunicativas cotidianas na comunidade linguística tomando como base os seguintes pontos:

- Qual língua é usada em cada situação
- Qual o Âmbito/Local onde cada situação ocorre
- Quais são os interlocutores (como quem se fala) em cada situação
- Qual o meio de cada situação: Meio Oral/Sinal; Meio Escrito; Meio eletrônico (computador, internet, redes sociais, celular, etc.)

A língua Oro Win é usada como língua de comunicação cotidiana somente quando dois ou mais falantes nativos se encontram. Hoje em dia existe somente um casal que interage diariamente em Oro Win. Antes da morte do Ti'omi em 2015, os adultos com proficiência parcial usavam a língua para se comunicar com ele.

A língua Wari' é usada como língua de comunicação cotidiana entre as mulheres Wari' casadas com Oro Win e quando parentes dessas mulheres Wari' visitam a comunidade. Há uma casa em São Luiz onde a mãe Wari' conversa com os filhos em Wari', e que também conversa com seus vizinhos em Wari' (e eles respondem as vezes em português e as vezes em Wari').

A língua portuguesa é usada como língua de comunicação cotidiana nas demais situações.

*Duas amostras de fala estão anexadas ao relatório: uma conversa não-espontânea em Oro Win entre duas mulheres falando sobre comida e seus planos do dia (INDL-ORW-amostradefala-conversa.mpg) e uma narrativa pessoal sobre seu primeiro contato com seringueiros (INDL-ORW-amostradefala-narrativa.mpg).*

<sup>3</sup> Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esse tema.

### 5.3 Dinâmica dos usos da língua de referência:

Para esta questão, classifique a situação dos usos da língua de referência numa escala conforme as definições a seguir, escolhendo a mais apropriada. Em seguida, no campo “Justificativa e detalhes”, preencha com breves informações sobre a escolha do grau, além de outras considerações e análises pertinentes ao tema. Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

Identifique como está a situação dos usos da língua de referência a partir de um dos níveis abaixo:

[4] Uso em expansão
[3] Uso estável
[2] Uso em retração
[1] Uso restrito
[0] Uso interrompido

Justificativa e detalhes: [1] A língua Oro Win é usada como língua de comunicação somente quando dois ou mais falantes nativos se encontram. Hoje em dia existe somente um casal que interage diariamente em Oro Win. Antes da morte do Ti’omi Oro Towati’ em 2015, os adultos com proficiência parcial na língua se esforçavam a usar a língua com ele.

Justificativa e detalhes: [2] A língua Wari’ é usada como língua de comunicação cotidiana entre as mulheres Wari’ casadas com Oro Win e quando parentes dessas mulheres Wari’ visitam a comunidade. Há uma casa em São Luiz onde a mãe Wari’ conversa com os filhos em Wari’, e que também conversa com seus vizinhos em Wari’ (e eles respondem as vezes em português e as vezes em Wari’). Quando pessoas dominantes em Wari’ se mudam para as comunidades Oro Win, há uma tendência que elas começam a usar mais o português no cotidiano, mesmo quando continuam usando Wari’ em certos contextos, deixando o uso dessa língua em retração.

Justificativa e detalhes: [4] A língua portuguesa é usada como língua de comunicação cotidiana em quase toda situação menos as listadas nos quadros acima. Pessoas Wari’ que se casam dentro da comunidade geralmente usam Wari’ para os primeiros anos para se comunicar com os demais e eventualmente mudam para o português.

➤ **Crie um quadro adicional para o português ou outra língua comunidade caso seja necessário**

## 5.4. Usos linguísticos especiais da língua de referência<sup>4</sup>

### 5.4.1 Identificação dos usos especiais

Identifique os tipos de usos especiais da língua de referência, ou seja, aqueles marcados por um valor cultural especial, destacados dos demais usos cotidianos na língua devido ao fato de ocorrerem em domínios sociais especiais e implicarem em uma manipulação dos repertórios linguísticos de forma diferenciada (tipos de cantos, tipos de narrativas, tipos de diálogos cerimoniais, etc. Cf. seção 6 do Volume II). Faça a identificação baseada na autoidentificação da comunidade. Indique o nome (crie um se necessário), faça uma breve descrição das características formais e dos conteúdos expressos por esse tipo de uso e o domínio social no qual ocorre (onde/quando), como por exemplo, em festas tradicionais, no ambiente privado ou público, etc.

Nome ou outra forma de identificação dos usos linguísticos especiais	Breve descrição das características formais e dos conteúdos de cada uso	Situações sociais onde tendem a ocorrer e pessoas que dominam essa forma de uso linguístico	Anexar / Fazer upload arquivos no acervo

### 5.4.2 Caracterização da situação atual dos usos linguísticos especiais

Responda as questões a seguir para cada uso especial da língua identificado na questão anterior.

Uso linguístico especial	Qual a proporção de indivíduos que conhecem atualmente esse tipo de uso?	Qual a frequência relativa que as pessoas praticam esse tipo de uso linguístico?	Como está a transmissão desse tipo de uso linguístico?
	<input type="checkbox"/> Muitas pessoas <input type="checkbox"/> Poucas pessoas <input checked="" type="checkbox"/> Ninguém	<input type="checkbox"/> Menos do que antigamente <input type="checkbox"/> Mais do que antigamente	<input checked="" type="checkbox"/> Não há pessoas aprendendo <input type="checkbox"/> Há um número decrescente de pessoas aprendendo <input type="checkbox"/> Há um número crescente de pessoas aprendendo

Utilize a tabela abaixo para esclarecer a situação atual dos usos linguísticos especiais

--

## 6. Atitudes linguísticas da comunidade

Nesta seção estão explícitas duas questões sobre atitudes linguísticas dos falantes frente à língua de referência, mas vale lembrar que tais questões estão dispersas por todo o formulário, já que essa é a natureza do tema. Nos dois itens

<sup>4</sup> Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

a seguir, espera-se que seja apresentado e discutido como as línguas funcionam (ou não) como referência cultural, como elemento de distinção e marcador de identidade(s) dos grupos. Conferir Parte II, seção 7, para maiores orientações sobre esse tema.

### 6.1 Grau de atitudes dos falantes com relação à língua de referência

Marque com um X a opção mais adequada, conforme as categorias propostas. Utilize o quadro de observações para problematizar a escolha e apresentar outros detalhes acerca do tema.

<input type="checkbox"/> Extremamente Positiva	A comunidade tem a língua como um importante valor sociocultural e procura se organizar para garantir o fortalecimento e a expansão dos usos sociais da língua
<input type="checkbox"/> Positiva	A comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações
<input type="checkbox"/> Indiferente	A língua não é uma questão importante para a comunidade
<input type="checkbox"/> Negativa	A comunidade não tem a língua como um valor cultural, e, em geral, é contra iniciativas para apoiar a transmissão da língua na comunidade
<input checked="" type="checkbox"/> Cindida	A comunidade encontra-se dividida: uma parte da comunidade tem uma visão positiva e outra uma visão indiferente da língua

Observações: Embora não desprestigiem a língua, muitos preferem que seus filhos aprendam primeiro o português e que a língua indígena seja usada somente como objeto de estudo na escola e para conversar com os idosos. Há outros na comunidade que têm uma atitude mais positiva da língua e que querem que seus filhos aprendam a língua logo na infância.

### 6.2 Atitude em relação às demais línguas

Caracterize em um texto analítico sucinto a atitude da comunidade linguística sobre as outras línguas faladas em seu território, incluindo o português (caso essa língua seja falada). Mencione, quando possível, exemplos de situações de contato linguístico, como empréstimos, diglossias, *code-switching*, etc.

Os Oro Win tendem a apresentar uma atitude positiva do português devido a sua história de contato e interação frequente com a sociedade brasileira. Alguns falantes da língua Oro Win hoje em dia usam muitos empréstimos de Wari'. Eles mostram uma atitude indiferente a essa língua embora muitos acham importante que os Wari' conseguiram manter sua língua na comunidade. A única outra língua do território, a Uru-eu-wau-wau, é considerada bem difícil a entender e aprender. Os Oro Win não demonstram uma atitude negativa a essa língua apesar desses povos terem muitos conflitos nos meados do século passado.

Cf. *INDL-ORW-entrevista.mpg*

## 7. Síntese

### 7.1 Língua dominante no território da língua de referência

a) Nesse momento, qual ou quais língua(s) a pesquisa identifica como dominante para a vida cotidiana e valores culturais na comunidade, incluindo os fatores consideradas nesse diagnóstico (aquisição, transmissão, usos, atitudes)? É possível estabelecer uma hierarquia entre as línguas nesse sentido?

Essa questão é uma síntese de todo o item “usos linguísticos”. Para responder essa questão sugerimos que a relevância social da língua seja avaliada com base nos seguintes critérios: 1) *Demografia*; 2) *Aquisição*; 3) *Domínios sociais*; 4) *Valor cultural*. Conferir Parte II, seção 6, para maiores orientações sobre esta temática.

Língua 1	Português
Língua 2	Oro Win
Língua 3	Wari'

Justificativa: A língua portuguesa é a mais dominante devido às atitudes positivas da comunidade e um número crescente de falantes na comunidade. A língua Oro Win é considerada favorável em comparação à língua Wari' por ser autóctone à sociedade, mesmo que seu uso está diminuindo na comunidade e que não haja mais transmissão da língua como meio de comunicação cotidiana.

### 7.2 Panorama das línguas em contato

No campo abaixo, apresente uma breve análise e discussão de como diferentes línguas coexistem na área de abrangência da pesquisa. Utilize como guia as questões abaixo, além de outras consideradas pertinentes.

- Há uma quantidade considerável de indivíduos bilíngues ou plurilíngues?
- As famílias nucleares e as comunidades tendem a ser multilíngues?
- Existem uma ou mais línguas francas para a comunicação entre os grupos?
- Como as diferentes línguas circulam nos espaços de convivência social na região?
- Há línguas que estão em risco devido ao aumento no uso de outras línguas?
- Há elementos linguísticos e/ou comportamentos verbais recorrentes entre as línguas? Quais?

A maioria da comunidade Oro Win é monolíngue em português, que é a língua de comunicação cotidiana dominante nas aldeias. Há membros da comunidade que são dominantes em Wari', e também crianças bilíngues que aprendem Wari' em casa como língua de comunicação cotidiana, geralmente através de interação com sua mãe e/ou seus avôs. Somente um casal de idosos ainda utiliza Oro Win para comunicação entre si. Por isso, a língua Oro Win está em risco para desaparecimento. Por serem línguas aparentadas, e como maioria dos falantes de Oro Win também falam Wari', vários falantes de Oro Win emprestam elementos de Wari', até sem perceber (cf. sec 5. do módulo anterior).

# Módulo de avaliação da vitalidade linguística, revitalização e promoção

Nota: este módulo do formulário consolida o diagnóstico da vitalidade linguística e das ações existentes e futuras de valorização e promoção da língua.

## 1. Ações de revitalização e promoção

Nos campos a seguir, identifique e caracterize ações de valorização e promoção da língua de referência já existentes e outras indicadas pela comunidade como demandas. Conferir Parte II, seção 9, para maiores orientações sobre o tema.

### 1.1 Identificação e caracterização de ações de revitalização e promoção

a) Identifique e caracterize as principais ações de valorização e promoção que a língua possui atualmente

No quadro a seguir, utilizando quantas linhas forem necessárias, identifique as ações de valorização ou promoção nas quais a língua esteja envolvida atualmente ou que tenham ocorrido recentemente. Para tal, denomine a ação (como encontro de falantes; oficinas para elaboração de material didático; etc); os atores envolvidos, ou seja, quem participa dessas ações, como professores; agentes de saúde; etc; as atividades desempenhadas e demais observações pertinentes a essas ações.

Denominação da ação	Atores envolvidos	Atividades desempenhadas	Observações
Ensino da língua como objeto de estudo nas escolas.	Professores indígenas das comunidades e um linguista (o autor).	Aulas pedagógicas e o desenvolvimento de material didático.	Aulas sobre a língua são mais frequentes na comunidade Pedreira.
Documentação do uso da língua	O autor	Registros multimídia de narrativas, conversas e atividades cotidianas na língua.	Cópias em forma de DVDs estão com vários membros da comunidade. A coleção integral está armazenada no acervo linguístico do Museu Goeldi e acessível online após solicitação. Também há cópias nas sedes locais da FUNAI e do CIMI.

### 1.2 Propostas da comunidade para a salvaguarda da língua

Identifique, em quantas linhas forem necessárias, as propostas da comunidade para a salvaguarda da língua, explicitando para cada uma delas a sua justificativa, seu nível relativo de prioridade em relação às demais demandas, as ações necessárias esperadas, os atores potenciais (quem seria mobilizado para tal iniciativa), as pessoas ou instituições a quem devem ser encaminhadas as demandas e demais observações pertinentes.

Propostas	Justificativa	Prioridade	Ações necessárias	Pessoas ou instituições a serem encaminhadas as demandas	Observações
Dicionário	Muitos da comunidade veem que um dicionário seria uma das formas mais apropriadas para documentar e preservar a língua	[ ] Alto [ X ] Médio [ ] Baixo		Linguistas profissionais com experiência e conhecimento especializado da língua	Embora seja de prioridade média da comunidade, é o trabalho mais urgente devido ao número reduzido de falantes
Material escolar	Professores somente têm um livro e alguns materiais suplementares no momento	[ X ] Alto [ ] Médio [ ] Baixo		Professores indígenas com o apoio da SEDUC e linguistas profissionais	Isso não pode ser feito sem a orientação de linguistas profissionais pois é capaz que sem a orientação apropriada o material complique as convenções estabelecidas em trabalhos anteriores e atualmente em uso nas comunidades.
Livro de histórias	Isso pode servir tanto como material escolar quanto como documentação da língua e da cultura	[ ] Alto [ X ] Médio [ ] Baixo		Linguistas profissionais com experiência e conhecimento especializado da língua	

## 2. Vitalidade linguística

A classificação das línguas na escala de vitalidade linguística deve seguir três passos básicos: 1. A determinação do índice de GRAU DE TRANSMISSÃO e DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA, critérios respectivamente primário e secundário; 2. A percepção da relevância dos critérios adicionais; 3. A indução do grau de vitalidade da língua com base numa interpretação dos critérios acima, bem como de demais fatores diagnosticados que possam ajudar a traçar um quadro prospectivo do futuro da língua. A combinação dos critérios primário e secundário definem a priori certas possibilidades de classificação das línguas, mas não são critérios absolutos. Conforme se vê na tabela a seguir, alguns

graus são idênticos com relação aos critérios primário e secundário. Cabe às equipes executoras dos inventários interpretar os critérios adicionais para decidir o grau (mais ou menos) preciso em que a língua se encontra. Conferir Parte II, seção 10, para maiores orientações sobre os níveis e critérios de classificação das línguas.

## 2.1 Grau de vitalidade da língua

Marque com um X a alternativa adequada para aferir o grau de vitalidade da língua de referência. Utilize a tabela a seguir para essa seleção.

<input type="checkbox"/> 6 Forte
<input type="checkbox"/> 5 Vulnerável
<input type="checkbox"/> 4 Ameaçada
<input type="checkbox"/> 3 Severamente Ameaçada
<input checked="" type="checkbox"/> 2 Desaparecendo
<input type="checkbox"/> 1 Adormecida
<input type="checkbox"/> 0 Extinta

GRAU DE VITALIDADE	CORRELAÇÃO ENTRE OS CRITÉRIOS		
	TRANSMISSÃO DA LÍNGUA	DINÂMICA DOS USOS SOCIAIS DA LÍNGUA	ADICIONAIS
<b>6-Forte</b>	ESTÁVEL	EM EXPANSÃO	a) Tamanho populacional para falantes nativos e potenciais b) Graus de atitude c) Situação escolar d) Qualidade e Quantidade de Documentação sobre a língua e) Falantes de Referência <i>outros...</i>
<b>5-Vulnerável</b>	ESTÁVEL	ESTÁVEL	
<b>4-Ameaçada</b>	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
<b>3-Severamente Ameaçada</b>	EM CRISE OU EM RETOMADA DE CRESCIMENTO	EM RETRAÇÃO	
	INTERROMPIDA	RESTRITO	
<b>2-Desaparecendo</b>	INTERROMPIDA	RESTRITO	
<b>1-Adormecida</b>	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	Há falantes potenciais em um bom número
<b>0-Extinta</b>	INTERROMPIDA	INTERROMPIDO	Não há falantes potenciais

## 2.2 Fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua

Descreva em um breve texto analítico os principais fatores a que se atribui o atual estado de vitalidade da língua.

O fator principal que se atribui ao estado atual da língua foi o rompimento da transmissão da língua na época do seringal e as ações subsequentes do governo em relação aos Oro Win, especialmente a falta de apoiar a expulsão imediata dos seringueiros de seu território e o restabelecimento de comunidades indígenas Oro Win no seu território tradicional. Hoje em dia, os fatores principais são o número pequeno de falantes de Oro Win, as atitudes da comunidade sobre a língua, e a integração dos Oro Win dentro das sociedades Wari' e Brasileira.

## PEDIDO DE RECONHECIMENTO

Nós, Povo Indígena Oro Win de Rondônia, concordamos com a inclusão da nossa língua materna no *Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)*, iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Nome da língua: Oro Win

Localização: São Luiz

Data: 12/12/15

Gilson Oro Win

Júlio Oro Nao

Meide Oro Win

Lucimara canoe

Luciano Oro Win

Claudete Oro Es Calixi

Soneide Oro Win

Sávio Oro Win

Cleomdo Oro Win

Rosimeide Oro Win

Tânia Oro Win Calixi

Romário Oro Win

Geremias Oro Win

Roberto Oro Win

EM BRANCO

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E INFORMAÇÃO

Autorizo o uso da minha voz, minhas imagens e minhas informações documentados durante a entrevista, para as fins do *Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)*, sob as seguintes condições:

- a) Eu recebo cópias das gravações e imagens;
- b) Os originais, ou cópias equivalentes, serão depositadas em uma instituição científica, que será um fiel depositário do material, guardando o mesmo disponível para gerações futuras da comunidade, neste caso o Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI;
- c) As gravações e imagens não serão utilizadas para fins comerciais;
- d) O material não será cedido para organizações com fins lucrativos sem a minha prévia e expressa autorização.

Entrevistado: Olivia Cabixi

Língua: Do Win

Localização: Guajará-Mirim

Data: 30/04/17

Olivia Cabixi

EM BRANCO

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E INFORMAÇÃO

Autorizo o uso da minha voz, minhas imagens e minhas informações documentados durante a entrevista, para as fins do *Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)*, sob as seguintes condições:

- a) Eu recebo cópias das gravações e imagens;
- b) Os originais, ou cópias equivalentes, serão depositadas em uma instituição científica, que será um fiel depositário do material, guardando o mesmo disponível para gerações futuras da comunidade, neste caso o Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI;
- c) As gravações e imagens não serão utilizadas para fins comerciais;
- d) O material não será cedido para organizações com fins lucrativos sem a minha prévia e expressa autorização.

Entrevistado: Maria Pin Wa Oro Win

Língua: Oro Win

Localização: Guajará-Mirim - RO

Data: 17/12/15

maria oro win

EM BRANCO

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E INFORMAÇÃO

Autorizo o uso da minha voz, minhas imagens e minhas informações documentados durante a entrevista, para as fins do *Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)*, sob as seguintes condições:

- a) Eu recebo cópias das gravações e imagens;
- b) Os originais, ou cópias equivalentes, serão depositadas em uma instituição científica, que será um fiel depositário do material, guardando o mesmo disponível para gerações futuras da comunidade, neste caso o Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI;
- c) As gravações e imagens não serão utilizadas para fins comerciais;
- d) O material não será cedido para organizações com fins lucrativos sem a minha prévia e expressa autorização.

Entrevistado: Moto Sum an

Língua: Oro Wm

Localização: Cujupari, Mirim do

Data: 22/04/2017

EM BRANCO

## AUTORIZAÇÃO DE USO DE VOZ, IMAGEM E INFORMAÇÃO

Autorizo o uso da minha voz, minhas imagens e minhas informações documentados durante a entrevista, para as fins do *Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)*, sob as seguintes condições:

- a) Eu recebo cópias das gravações e imagens;
- b) Os originais, ou cópias equivalentes, serão depositadas em uma instituição científica, que será um fiel depositário do material, guardando o mesmo disponível para gerações futuras da comunidade, neste caso o Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI;
- c) As gravações e imagens não serão utilizadas para fins comerciais;
- d) O material não será cedido para organizações com fins lucrativos sem a minha prévia e expressa autorização.

Entrevistado: Conceição Parira Oro Win

Língua: Oro Win

Localização: São Luiz

Data: 12/12/15

Conceição Parira Oro Win

EM BRANCO

## TERMO DE ANUÊNCIA À PESQUISA

Nós, Povo Indígena Oro Win de Rondônia, concordamos com a realização pelo linguista Joshua Thomas Rigo Birchall da pesquisa necessária para a inclusão da nossa língua materna no *Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)*, iniciativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). As gravações resultantes da pesquisa, de áudio e vídeo, como também fotografias digitais, podem ser usados para fins de documentação, estudo e divulgação científica, sob as seguintes condições:

- a) Cópias do material, em número suficiente, serão fornecidas à comunidade, na forma que ela especifica;
- b) Os originais, ou cópias equivalentes, serão depositadas em uma instituição científica, que será um fiel depositário do material, guardando o mesmo disponível para gerações futuras da comunidade, neste caso o Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTI;
- c) As gravações e imagens não serão utilizadas para fins comerciais;
- d) O material não será cedido para organizações com fins lucrativos sem a prévia e expressa autorização da Comunidade Indígena.

Nome da língua: Oro Win

Localização: São Luiz

Data: 12/12/15

<u>Gilson Oro Win</u>	<u>Clemildo Oro Win</u>
<u>ofúnia Oro Nao</u>	<u>Rosineide Oro Win</u>
<u>Meide Oro Win</u>	<u>Tânia Oro Win Cabocá</u>
<u>Lucimara canoe</u>	<u>Romário Oro Win</u>
<u>Luciano Oro Win</u>	<u>Jeremias Oro Win</u>
<u>Saneleide Oro Win</u>	<u>Roberto Oro Win</u>
<u>Claudete Oro Win Cabocá</u>	
<u>Sandra Oro Win</u>	

**EM BRANCO**



EM BRANCO

# Lista Swadesh: 100 itens

Joshua Birchall

Levantamento da língua Oro Win  
Inventário Nacional da Diversidade Linguística

Todos os dados vêm de uma entrevista realizada pelo autor com a Dona Conceição Parira Oro Win na aldeia São Luiz da TI Uru-eu-wau-wau em novembro de 2017. Os itens correspondem à lista apresentada em M. Swadesh (1955) “Towards Greater Accuracy in Lexicostatistic Dating”. Os itens referentes às partes do corpo humano se apresentam na forma cita flexionados para a primeira pessoa plural inclusiva com o sufixo *-si* e partes do corpo de outros animais estão flexionadas conforme o gênero da palavra indicado em parênteses. As formas verbais se apresentam sem flexão. A ortografia conforme ao IPA com o símbolo <y> representando o segmento /y/, o símbolo <ɸ> representando o segmento /ɸ/, e o dígrafo <tB> representando o segmento /tB/.

EU	<i>wataʔ</i>	CORAÇÃO	<i>timisi</i>
VOCE	<i>jym</i>	FÍGADO	<i>trawisi</i>
NÓS	<i>wariʔ</i> (incl.) / <i>waryt</i> (excl.)	BEBER	<i>tok</i>
ESTE	<i>okowa</i>	COMER	<i>kaw</i>
AQUELE	<i>omaʔ</i> (medial) / <i>okowan</i> (distante)	MORDER	<i>kiw</i>
QUE	<i>ati</i>	VER	<i>kirik</i>
QUEM	<i>ati</i>	OUVIR	<i>worapal</i>
NÃO	<i>si</i>	SABER	<i>kirik</i>
TUDO	<i>oro</i>	DORMIR	<i>ypen</i>
MUITOS	<i>wija</i>	MORRER	<i>imiʔ</i> (sg) / <i>konoʔ</i> (pl)
UM	<i>kawasan</i>	MATAR	<i>paʔ</i> (sg) / <i>toparapaʔ</i> (pl)
DOIS	<i>jiksam</i>	NADAR	<i>jy</i>
GRANDE	<i>kym</i> (m) / <i>kem</i> (f/n)	VOAR	<i>ijam</i>
COMPRIDO	?	ANDAR	<i>tyt</i> (sg) / <i>tyrytyt</i> (pl)
PEQUENO	<i>wijaman</i>	VIR	<i>maki</i>
MULHER	<i>jamirma</i>	DEITAR-SE	<i>tim</i>
HOMEM	<i>kitrama</i>	SENTAR-SE	<i>pe</i> (sg) / <i>fym</i> (pl)
PESSOA	<i>wariʔ</i>	LEVANTAR-SE	<i>taki</i>
PEIXE	<i>ifan</i>	DAR	<i>miʔ</i>
PASSARINHO	<i>yme</i>	DIZER	<i>naʔ</i>
CACHORRO	<i>iramiiʔ itopi</i>	SOL	<i>fakaniʔ</i>
PIOLHO	<i>uwisi</i>	LUA	<i>fakaniʔ</i>
ÁRVORE	<i>pana</i>	ESTRELA	<i>oro jawin</i>
SEMENTE	<i>lokianan</i> (n)	ÁGUA	<i>kom</i>
FOLHA	<i>tajman</i> (n)	CHUVA	<i>sowiʔ</i>
RAIZ	<i>sikinan</i>	PEDRA	<i>pekym</i>
CASCA	<i>topirinan</i> (n)	AREIA	<i>namaji</i>
PELE	<i>topirisi</i>	TERRA	<i>namakan</i>
CARNE	<i>ykyvesi</i>	NUVEM	<i>lorolonan awin</i>
SANGUE	<i>wikasi</i>	FUMAÇA	<i>lorotoʔ</i>
OSSO	<i>arasi</i>	FOGO	<i>ise</i>
OVO	<i>arajcn</i> (n)	CINZA	<i>morotipakon</i>
GORDURA	<i>mafomasi</i>	QUEIMAR	<i>tom</i>
CHIFRE	<i>pitikon</i>	CAMINHO	<i>wana</i>
CAUDA	<i>kefekym</i> (m)	MONTANHA	<i>awin</i>
PENA	<i>tymcn</i> (n)	VERMELHO	<i>mem</i>
CAIBELO	<i>ipijisi</i>	VERDE	<i>itorinan</i>
CABEÇA	<i>aran ipijisi</i>	AMARELO	<i>men</i>
ORELHA	<i>trajisi</i>	BRANCO	<i>tawaʔ</i>
OLHO	<i>tokisi</i>	PRETO	<i>mesem</i>
NARIZ	<i>grysi</i>	NOITE	<i>itim</i>
BOCA	<i>topakasi</i>	QUENTE	<i>wiran</i>
DENTE	<i>ijitisi</i>	FRIO	<i>sorimi</i>
LÍNGUA	<i>tepekejesi</i>	CHEIO	<i>tBon pe</i>
UNHA	<i>sykynesi</i>	BOM	<i>awi</i>
PÉ	<i>pasomasi</i>	NOVO	<i>sokori</i>
JOELHO	<i>mafomasi</i>	REDONDO	<i>moromorom</i>
MÃO	<i>tiparasi</i>	SECO	<i>oʔori</i>
BARRIGA	<i>lapawasi</i>	NOME	<i>witisi</i>
PESCOÇO	<i>oparamasi</i>	PEITO	<i>ikimasi</i>

